



Olá!

Você está convidado a responder às questões. Depois, veja no FACEBOOK o vídeo com a resolução. Bom trabalho!

Veja o vídeo também em:

www.suzanaluz.com.br

www.cursoderedacao.net

EM BREVE CURSOS ON LINE:

www.dnadedacao.com.br

OS ARROIOS

Os arroios são rios guris...
Vão pulando e cantando dentre as pedras.
Fazem borbulhas d'água no caminho: bonito!
Dão vau aos burricos,
às belas morenas,
curiosos das pernas das belas morenas.
E às vezes vão tão devagar
que conhecem o cheiro e a cor das flores
que se debruçam sobre eles nos matos que atravessam
e onde parece quererem sestar.
Às vezes uma asa branca roça-os, súbita emoção
como a nossa se recebêssemos o miraculoso encontrão
de um Anjo...
Mas nem nós nem os rios sabemos nada disso.
Os rios tresandam óleo e alcatrão
e refletem, em vez de estrelas,
os letreiros das firmas que transportam utilidades.
Que pena me dão os arroios,
os inocentes arroios... (in: Baú de Espantos)

QUESTÃO 1

Quanto ao vocabulário do texto de Manoel de Barros, pode-se afirmar que “arroios” e “alcatrão” correspondem a:

- A) “barqueiros” e “odor inebriante”.
- B) “pequenos rios” e “produto resultante da destilação de substâncias orgânicas”.
- C) “recifes baixos, perigosos para as embarcações” e “erva usada na culinária e no fabrico de bebidas e corantes”.
- D) “embarcações” e “cheiro nauseabundo”.
- E) “estradinhas, atalhos” e “plantas aromáticas”.

www.suzanaluz.com.br

Em breve:

www.dnadedacao.com.br

www.cursoderedacao.net

QUESTÃO 2

Vários versos tratam de questões sensoriais. Assinale o único que não aborda esse aspecto:

- A) Às vezes uma asa branca roça-os, súbita emoção;
- B) e refletem, em vez de estrelas,/os letreiros das firmas que transportam utilidades;
- C) que conhecem o cheiro e a cor das flores;
- D) Os rios tresandam óleo e alcatrão;
- E) Que pena me dão os arroios,/ os inocentes arroios...

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nadas...

E se riu.

Você não é de bugre? ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas -

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Manoel de Barros. Livro das Ignorãças. Rio de Janeiro: Record, 1998)

QUESTÃO 3

Julgue as assertivas sobre o poema do cuiabano Manoel de Barros. A seguir, assinale a correta:

I - Nesse texto, Manoel de Barros trata dos materiais de sua poesia: a linguagem e a revificação de suas origens familiares, culturais e geográficas.

II - No texto, “doenças das frases”, “defeitos na frase” e “agramática” veiculam sentidos semelhantes, metalinguísticos.

III - É possível interpretar o *sujeito escaleno* como um sujeito irregular, anormal e diferente.

IV - Manoel de Barros sugere que errar a/pela língua e poetar são ações antagônicas.

Assinale a alternativa correta:

- A) Todas estão corretas.
- B) Corretas estão as alternativas I, II e III.
- C) Corretas estão as alternativas I, III e IV.
- D) Corretas estão as alternativas II, III e IV.
- E) Apenas a I está correta.

CUIABANO DE CHAPA E CRUZ

I

Sou gente boa, cuiabano de chapa e cruz
O chê e gê não me envergonho de falá
Num tô somano se o povo ri de mim
Eu sou feliz , trabalhadô e sei cantá.
Eu escancaro todas as porta de m'ea casa
Que não é um bangalô, mas também não é chinfrim
Eu escancaro as janelas do meu peito
Pra aquela gente que também gostá de mim.
Num sei s'ocê sabe, caí no tijuco
Agora o qu'esse, vote, figa, uai é?
Vige m'ea Nossa! Que arrumação!
Num há de vê, esse minina, o tropé.

II

(...) Horrô de gente foi tiçano pro bolicho
Capengano e bambeano que foi um cancan de cuia
Bebero tanto, foi um pega pra capá.
Chico priscô num aranzé sem fazê buia.
Larga mão de bestera, agora quando!
Vuncê num sabe, esse minina, o valô
Num há de vê que nossa terra
É tão querida, dá chilique, dá calô.

(VILARINHO, E.M.M. CD *Coral de Mato Grosso canta Edna Maciel Vilarinho*. 2003.)

QUESTÃO 4

A leitura da letra dessa música permite afirmar que o eu-lírico:

- A) não aceita ironias sobre o seu modo de falar, por se declarar cuiabana.
- B) não só se confessa cuiabana e realça traços culturais locais, mas também se mostra receptiva às pessoas de outras localidades.
- C) revela características da cultura cuiabana e, ao mesmo tempo, contrapõe-na à do gaúcho e do mineiro.
- D) faz uma caricatura do povo cuiabano, pintando-o como indolente e introspectivo.
- E) utiliza a expressão *chapa e cruz* para enfatizar o caráter de bondade, alegria e religiosidade do cuiabano.

QUESTÃO 5

A metáfora é um dos recursos de linguagem utilizados na construção dos sentidos do texto. Edna Vilarinho usa metáfora em:

- A) O chê e o gê não me envergonho de falá.
- B) Eu sou feliz, trabalhadô e sei cantá.
- C) Eu escancaro as janelas do meu peito.
- D) Pra aquela gente que também gostá de mim.
- E) Agora o qu'esse, vote, figa, uai é?